

Pesquisa, Pessoas com Deficiência e COVID-19: respeito à vida

Andréa Asti Severo, psicóloga, Me. em Educação/UFRGS; Coordenadora de Pesquisa da FADERS – Acessibilidade e Inclusão

Charlie Trelles Severo, psicólogo do CADEP/FADERS Acessibilidade e Inclusão, Me. em Psiquiatria e Ciências do Comportamento/PPG-Psiquiatria/UFRGS; Psicoterapeuta com especialização em Psicoterapia de Orientação Analítica/CELG-Centro de Estudos Luis Guedes; PPR/L/PPG-Psiquiatria/UFRGS

As pessoas com deficiência enfrentam diversas barreiras no seu dia a dia na luta pela garantia de direitos e na busca de acessibilidade e inclusão. No difícil contexto atual de isolamento social devido ao COVID-19, estas pessoas tornam-se ainda mais vulneráveis nestes tempos de quarentena. A FADERS-Acessibilidade e Inclusão tem priorizado produzir e publicar notas técnicas, cartilhas e textos informativos com orientações, práticas e reflexões sobre o período de distanciamento social para a prevenção da COVID-19 (FADERS - Acessibilidade e Inclusão, 2020a, 2020b).

A Organização Mundial da Saúde editou as *Considerações Adicionais para Pessoas com Deficiência durante o surto COVID-19* (Organização Mundial da Saúde, 2020), bem como o Governo Federal Brasileiro (MMFDH - Ministério da Mulher, 2020), publicou uma cartilha com material informativo sobre os cuidados que devem ser providenciados pelas pessoas com deficiência e pessoas com doenças raras durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Também é possível encontrar nas bases de dados, como por exemplo, PubMed, Scholar Google e BVS, estudos que identificam como pessoas com deficiência estão vivenciando este momento mundial. Uma destas pesquisas registra que a pessoa com deficiência apresenta quatro vezes mais chances de ser infectada do que pessoas sem deficiência (Pineda & Corburn, 2020). Uma das principais causas para isso se refere mais à fragilidade das políticas públicas, planejamento e práticas de gestão em saúde, devido à falta de conhecimento sobre acessibilidade, do que em relação à deficiência propriamente dita (Macedo et al., 2020; Pineda & Corburn, 2020; Schiariti, 2020). Outro estudo que avalia estratégias de enfrentamentos à atual pandemia revela que as pessoas com deficiência também apresentam elevado nível de estresse e tendem ao uso de defesas como negação, distração situacional, alterações comportamentais, incluindo uso de álcool e substâncias tóxicas. Algumas destas pessoas, mas não a maioria, buscam, como recursos, serviços de apoio emocional ou de religião (Umucu & Lee, 2020).

A necessidade da pesquisa se faz presente, mais do que nunca, para reforçar e ampliar o conhecimento a respeito da qualidade e bem estar da vida de pessoas com deficiência. O que têm a dizer as pessoas com deficiência a respeito de como vivenciam este momento de enfrentamento da pandemia que está modificando a estrutura das relações humanas? O questionamento, ponto de partida de uma pesquisa, pode levar ao esclarecimento e ao encontro de alternativas para os problemas existentes. Favorecer a voz e o protagonismo da pessoa com deficiência e

investir no conhecimento, através de metodologia científica, pode identificar o contexto de suas vidas que, igualmente como as demais pessoas, vivencia a pandemia atual.

A COVID-19 pode afetar todas as pessoas, o que torna emergente o cuidado ampliado às populações vulneráveis (Macedo et al., 2020; Vieira et al., 2020). A negação de necessidades específicas, por conta de sua condição, comprometerá seu desenvolvimento e autonomia, afastando a possibilidade de sua participação social efetiva. Torna-se fundamental monitorar a implementação de estratégias de saúde pública com relação direta aos direitos humanos. Estabelecer vínculos entre emergências de incapacidade e saúde e a necessidade de ação sobre a inclusão. Investir na conscientização dos direitos humanos individuais e coletivos para acessar serviços e garantir que as pessoas com deficiência, desde mesmo a infância, sejam tratadas com dignidade e respeito (Schiariti, 2020)

Assim como estudos teóricos favorecem a fundamentação desta doença relacionada à pessoa com deficiência (Tummers et al., 2020), as pesquisas têm identificado que as orientações básicas para prevenção da COVID-19 necessitam ser apresentadas como informações claras e seguras para a comunidade, considerando as particularidades dos diversos tipos de deficiências (Courtenay, 2020; Schiariti, 2020; Vieira et al., 2020). Como explicar às pessoas com deficiência intelectual a necessidade do isolamento e/ou afastamento social? Como incentivar a lavagem de mãos e uso de álcool em gel às pessoas com autismo? Para as pessoas cegas, como dispor e identificar os equipamentos de EPI? E, em relação os profissionais que desempenham tarefas terapêuticas com as pessoas com deficiências, o que têm a relatar do vínculo com seus pacientes e, estes por sua vez, como se sentem em relação aos cuidados que recebem atualmente?

São as práticas já evidenciadas que favorecerão as respostas para estas questões. Os resultados de investigações favorecem as diretrizes que estruturam, ou mesmo lançam, novas questões para novas descobertas e, sucessivamente, o conhecimento e o favorecimento da saúde e bem estar se estabelecem.

Referências:

- Courtenay, K. (2020). Covid-19: challenges for people with intellectual disability. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 369(April), m1609. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1609>
- FADERS - Acessibilidade e Inclusão. (2020a). *Orientação sobre os cuidados de proteção e prevenção da Covid-19 para as PcDs*. <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/noticias/6432>
- FADERS - Acessibilidade e Inclusão. (2020b). *Orientações aos Gestores Municipais Medidas de cuidados de proteção e prevenção à COVID-19 para as Pessoas com Deficiência*. http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1587584205Orientacao_aos_gestores.pdf
- Macedo, Y. M., Ornellas, J. L., & Bomfim, H. F. do. (2020). COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? *Revista Encantar*, 1–10. <https://doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>

- MMFDH - Ministério da Mulher, da F. e dos D. H. (MMFDH)-B. (2020). *Cartilha: Pessoas com Deficiência e com Doenças Raras e o COVID-19*.
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-divulga-orientacoes-para-pessoas-com-deficiencia-contra-o-novo-coronavirus-covid-19>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Considerações sobre pessoas com deficiência durante o surto de COVID-19 COVID-19. *Organização Mundial Da Saúde*, 1–14. www.who.int/healthtopics/disability
- Pineda, V. S., & Corburn, J. (2020). Disability, Urban Health Equity, and the Coronavirus Pandemic: Promoting Cities for All. *Journal of Urban Health*, 1–6. <https://doi.org/10.1007/s11524-020-00437-7>
- Schiariti, V. (2020). The human rights of children with disabilities during health emergencies: the challenge of COVID-19. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 62(6), 661–661. <https://doi.org/10.1111/dmcn.14526>
- Tummers, J., Catal, C., Tobi, H., Tekinerdogan, B., & Leusink, G. (2020). Coronaviruses and people with intellectual disability: an exploratory data analysis. *Journal of Intellectual Disability Research*, 1–7. <https://doi.org/10.1111/jir.12730>
- Umucu, E., & Lee, B. (2020). Examining the impact of COVID-19 on stress and coping strategies in individuals with disabilities and chronic conditions. *Rehabilitation Psychology*, 1–6. <https://doi.org/10.1037/rep0000328>
- Vieira, C. M., Franco, O. H., Restrepo, C. G., & Abel, T. (2020). COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. *Maturitas*, 136(January), 38–41.